

A dinâmica do mercado de trabalho formal imigrante entre 2013 e 2022

La dinámica del mercado laboral formal de inmigrantes entre 2013 y 2022

André Simões¹
João Hallak Neto²

RESUMO

O objetivo do presente artigo é apresentar um panorama da inserção dos imigrantes no mercado formal de trabalho brasileiro entre 2013 e 2022, período que compreende os dez anos de existência do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra) e que foi marcado por intensas transformações no plano econômico, político e social, no Brasil e no mundo. Pretende-se mostrar a importância desta dinâmica para as mudanças nas características (demográficas, educacionais e ocupacionais) dos trabalhadores imigrantes neste período, assim como na determinação de sua localização no território brasileiro. O texto também traz uma análise dos rendimentos destes trabalhadores entre os anos dos estudos, assim como apresenta alguns indicadores de desigualdade de renda, como forma complementar à análise do mercado de trabalho.

Palavras-chave: Mercado de Trabalho. Imigrantes. Perfil Demográfico e ocupacional. Desigualdades de renda.

1 Este artigo é uma versão atualizada de trabalho elaborado para a publicação “OBMIGRA 10 anos: pesquisas, dados e contribuições para políticas públicas”, lançado em dezembro de 2023. Rede acadêmica: <https://orcid.org/0000-0002-6701-9932>.

2 Doutor em economia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e pesquisador do OBMigra. E-mail: andresimoes36@gmail.com Red acadêmica: <https://www.researchgate.net/profile/Andre-Simoes-6>

3 Doutor em economia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e pesquisador do OBMigra. E-mail: joao.hallak@gmail.com Red acadêmica: <https://www.researchgate.net/profile/Joao-Hallak-Neto>

RESUMEN

El objetivo de este artículo es presentar un panorama de la inserción de inmigrantes en el mercado laboral formal brasileño entre 2013 y 2022, período que abarca los diez años de existencia del Observatorio de Migraciones Internacionales (OBMigra) y que estuvo marcado por intensas transformaciones a nivel económico, político y social, en Brasil y en todo el mundo. Se pretende mostrar la importancia de esa dinámica para los cambios en las características (demográficas, educativas y ocupacionales) de los trabajadores inmigrantes en este período, así como para determinar su ubicación en territorio brasileño. El texto también proporciona un análisis de los ingresos de estos trabajadores entre los años de estudio, además de presentar algunos indicadores de desigualdad de ingresos, como complemento al análisis del mercado laboral.

Palabras clave: Mercado de Trabajo. Inmigrantes. Perfil demográfico y ocupacional. Desigualdad de ingresos.

INTRODUÇÃO

O presente capítulo tem como objetivo apresentar uma análise das características da inserção dos imigrantes no mercado de trabalho formal brasileiro, considerando os dez anos de existência do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra) — 2013 a 2022 —, período marcado por intensas transformações políticas, econômicas e sociais, tanto no plano nacional quanto no internacional. Pretende-se mostrar que essa dinâmica marcou mudanças na natureza desses movimentos, com o crescimento da entrada de imigrantes de países do Sul Global, assim como do perfil destes trabalhadores, que passou a refletir cada vez mais as características destes novos movimentos. De forma complementar, este capítulo busca analisar o comportamento do mercado formal de trabalho imigrante após 2020, ano marcado pelos impactos da Pandemia da Covid-19 na economia.

O estudo apresentado é desenvolvido com base na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), registro de cobertura censitária em todo o território nacional e de responsabilidade da apuração do empregador, que considera uma variedade de informações relacionadas às características dos empregados. Para a análise da dinâmica dos imigrantes que possuem ocupação formal no Brasil, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) disponibilizou ao Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra) os microdados de 2013 a 2021. Na ocasião deste estudo, foi possível atualizar as séries de dados, obtidas a partir da base RAIS 2021, substituindo os resultados preliminares pelos definitivos daquele ano. Assim, foi possível realizar uma análise comparativa em relação à estrutura dos empregos formais e seus rendimentos em diferentes aspectos, tais como o quantitativo de imigrantes

desagregados por nacionalidades, sexo, cor ou raça, escolaridade e inserção ocupacional. Para o ano de 2022, buscou-se estimar o número de imigrantes e as características acima mencionadas por meio do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), também fornecido pelo MTE. As estimativas apresentadas para 2022 foram obtidas a partir da combinação do resultado da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2021 (estoque) com o saldo de movimentação de 2022 dado pelo CAGED (fluxo)⁴.

O estudo encontra-se dividido em cinco seções além desta introdução. Na primeira, é apresentada uma visão geral da evolução da inserção do imigrante no mercado de trabalho formal brasileiro. Em seguida, é apresentada a localização desses trabalhadores no território nacional. A terceira seção apresenta o perfil demográfico e educacional deste grupo. A quarta, traz uma análise da estrutura ocupacional dos imigrantes, procurando caracterizar com mais detalhes sua inserção no mercado formal de trabalho. A quinta e última, por sua vez, apresenta uma análise inicial das desigualdades de rendimentos entre os trabalhadores classificados por continentes ou nacionalidades. Por fim, são tecidas as considerações finais.

A DINÂMICA DO IMIGRANTE NO MERCADO FORMAL DE TRABALHO BRASILEIRO ENTRE 2013 E 2022

O período que compreende a análise deste capítulo (2013 a 2022) foi marcado por intenso e crescente fluxo de imigrantes para o Brasil, cuja origem se encontra em uma conjunção de fatores de natureza jurídica, política, econômica, humanitária e sanitária, que atuaram de forma articulada, produzindo efeitos sobre a dinâmica socioeconômica nacional, com destaque para os impactos sobre as características da inserção desses imigrantes no mercado formal de trabalho.

Cabe sublinhar, em primeiro lugar, as mudanças efetuadas nos marcos jurídicos que regulamentam a imigração para o Brasil, como a aprovação do Decreto nº 6.975, de 7 de outubro de 2009, chamado de Acordo de Residência do Mercosul, que conferiu direitos de residência aos nacionais de países-

4 Em virtude da ausência da disponibilidade da base RAIS 2022, optou-se por utilizar a estimativa baseada no CAGED somente até o final de 2022 para produzir resultados correspondentes àquele ano. Em relação aos rendimentos, não foi possível utilizar a combinação das bases de dados em virtude do CAGED apresentar somente as informações para admitidos e desligados, não contemplando o estoque de vínculos no ano. Dessa forma, a série relacionada aos rendimentos encerra-se em 2021, ano da última base RAIS disponível. Detalhes sobre metodologia e bases de dados, ver: Capítulo Notas Metodológicas, do relatório "OBMIGRA 10 anos: pesquisas, dados e contribuições para políticas públicas", lançado em dezembro de 2023. Esta parte del texto corresponde al monográfico de OBMIGRA

membros do Mercosul, Bolívia e Chile no território brasileiro, com igualdade dos direitos civis e de tratamento com os nacionais (Brasil, 2009). Mais recentemente, houve a aprovação da nova Lei de Imigração Brasileira (Lei nº 13.445 de 2017), que ampliou as oportunidades de acolhida dos imigrantes, em especial daqueles em situação de maior vulnerabilidade social. Em ambos os casos, as legislações destacavam a inclusão laboral como direito dos imigrantes ao se estabelecerem em território brasileiro.

O segundo fator a favorecer a atração de trabalhadores imigrantes para o Brasil foi o maior dinamismo da economia nacional nos primeiros anos da década de 2010, que ocorreu concomitantemente à estagnação da atividade produtiva e ao elevado desemprego que atingiram os países desenvolvidos, em decorrência dos efeitos da crise financeira de 2008. Este cenário criou uma vantagem comparativa para o mercado de trabalho brasileiro, que passou a receber trabalhadores de todos os continentes e de todas as qualificações, inclusive as mais elevadas (Simões, 2018; Hallak e Simões, 2020). Após 2015, no entanto, com a crise política e econômica que se abateu sobre o país e a progressiva recuperação da economia dos países desenvolvidos, houve mudanças nas características dos fluxos desses trabalhadores, com a redução do número de imigrantes com maior qualificação e origem nos países do Norte Global.

O terceiro fator se refere à crise humanitária que atingiu o Haiti e a Venezuela, sendo a primeira, no início da década de 2010, e a última entre meados e final do período analisado neste capítulo, com efeitos estruturantes sobre o processo de reconfiguração do mercado formal de trabalho brasileiro imigrante. Nesse cenário, a redução do número de trabalhadores oriundos do Norte Global foi mais do que compensada pelo expressivo crescimento do volume de trabalhadores haitianos e venezuelanos, que mantiveram essa trajetória mesmo em um cenário de crise econômica nacional.

Por fim, o quarto fator se refere aos efeitos da Pandemia da Covid-19 sobre a inserção dos imigrantes no mercado formal de trabalho. Este fenômeno, que teve origem em 2020, produziu mudanças em algumas características desses fluxos de trabalhadores, como o aumento da imigração feminina e a redução do volume de trabalhadores de cor preta. Além disso e, contrariamente ao verificado para o mercado de trabalho como um todo, o período pós-pandemia não registrou redução no volume total de trabalhadores, que se manteve com tendência de crescimento.

Essa conjunção de fatores esteve na base das transformações estabelecidas na inserção dos imigrantes no mercado formal de trabalho, sendo em grande medida responsável pelo seu intenso crescimento em território brasileiro. Entre 2013 e 2022, o número destes trabalhadores foi ampliado em mais de duas vezes, passando de, respectivamente, 92.011 para 223.411 (Tabela 1). Esse crescimento, no entanto, não foi verificado para todos os continentes de origem no período, o que se explica pela maior ou menor influência dos fatores acima colocados.

No caso da América do Norte e da Europa, observa-se queda de, respectivamente, 11,9% e 19,0% no volume de trabalhadores imigrantes, entre 2013 e 2022, o que está relacionado ao maior dinamismo de suas economias em relação à economia brasileira no período pós-2015, que reverteu a tendência de crescimento do volume destes trabalhadores verificado até 2014 (Tabela 1). A partir de 2021, após seis anos de redução contínua em seu volume, houve crescimento do número de trabalhadores europeus e norte-americanos, embora em termos relativos continuem a reduzir sua participação, que chegou a 8,7% e 1,2% do total de trabalhadores imigrantes, ante os 26,1% e 3,4%, respectivamente, verificado em 2013.

Tabela 1. Número absoluto e relativo de ocupados imigrantes no mercado formal de trabalho brasileiro, por continentes, 2013 a 2022

Ano	Total		África		América do Norte		Am. Central e Caribe		América do Sul		Ásia		Europa		Outros	
	(n. abs)	(%)	(n. abs)	(%)	(n. abs)	(%)	(n. abs)	(%)	(n. abs)	(%)	(n. abs)	(%)	(n. abs)	(%)	(n. abs)	(%)
2013	92.011	100	3.116	3,4	3.144	3,4	12.849	14,0	32.407	35,2	8.719	9,5	24.014	26,1	7.762	8,4
2014	116.375	100	6.146	5,3	3.199	2,7	27.310	23,5	36.057	31,0	11.280	9,7	24.562	21,1	7.821	6,7
2015	127.879	100	7.945	6,2	2.932	2,3	38.133	29,8	36.520	28,6	11.857	9,3	23.236	18,2	7.256	5,7
2016	113.295	100	8.132	7,2	2.481	2,2	29.257	25,8	35.932	31,7	10.509	9,3	20.464	18,1	6.520	5,8
2017	122.658	100	8.452	6,9	2.379	1,9	39.420	32,1	37.014	30,2	9.081	7,4	18.336	14,9	7.966	6,5
2018	136.329	100	9.012	6,6	2.362	1,7	50.299	36,9	41.830	30,7	8.972	6,6	16.799	12,3	7.055	5,2
2019	159.793	100	9.641	6,0	2.283	1,4	60.912	38,1	57.129	35,8	9.324	5,8	15.873	9,9	4.631	2,9
2020	182.995	100	9.448	5,2	2.149	1,2	73.940	40,4	69.419	37,9	9.014	4,9	14.316	7,8	4.709	2,6
2021	187.508	100	9.682	5,2	2.550	1,4	54.320	29,0	87.619	46,7	9.669	5,2	19.015	10,1	4.653	2,5
2022 (1)	223.411	100	9.694	4,3	2.769	1,2	51.738	23,2	123.668	55,4	11.425	5,1	19.459	8,7	4.658	2,1

Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS estoque, 2013-2021 e base harmonizada RAIS-CTPS-CAGED, 2022. **Nota:** (1) Estimativa baseada na combinação do estoque 2021 com o saldo de movimentação 2022

Cabe apontar que nacionalidades tradicionalmente presentes dentre os trabalhadores formais imigrantes, como portugueses, espanhóis e italianos, sofreram redução ao longo do período. Em 2013, os portugueses eram a segunda nacionalidade com o maior número de trabalhadores, representando cerca de 11,2% do total, passando para 2,6% em 2022, com uma redução de 44,7% em seu volume. Já os trabalhadores espanhóis sofreram redução desde 2015, mas voltaram a crescer em 2021, chegando ao ano de 2022 com um volume semelhante àquele registrado em 2013 (Tabela 1 e Mapas 1 e 2).

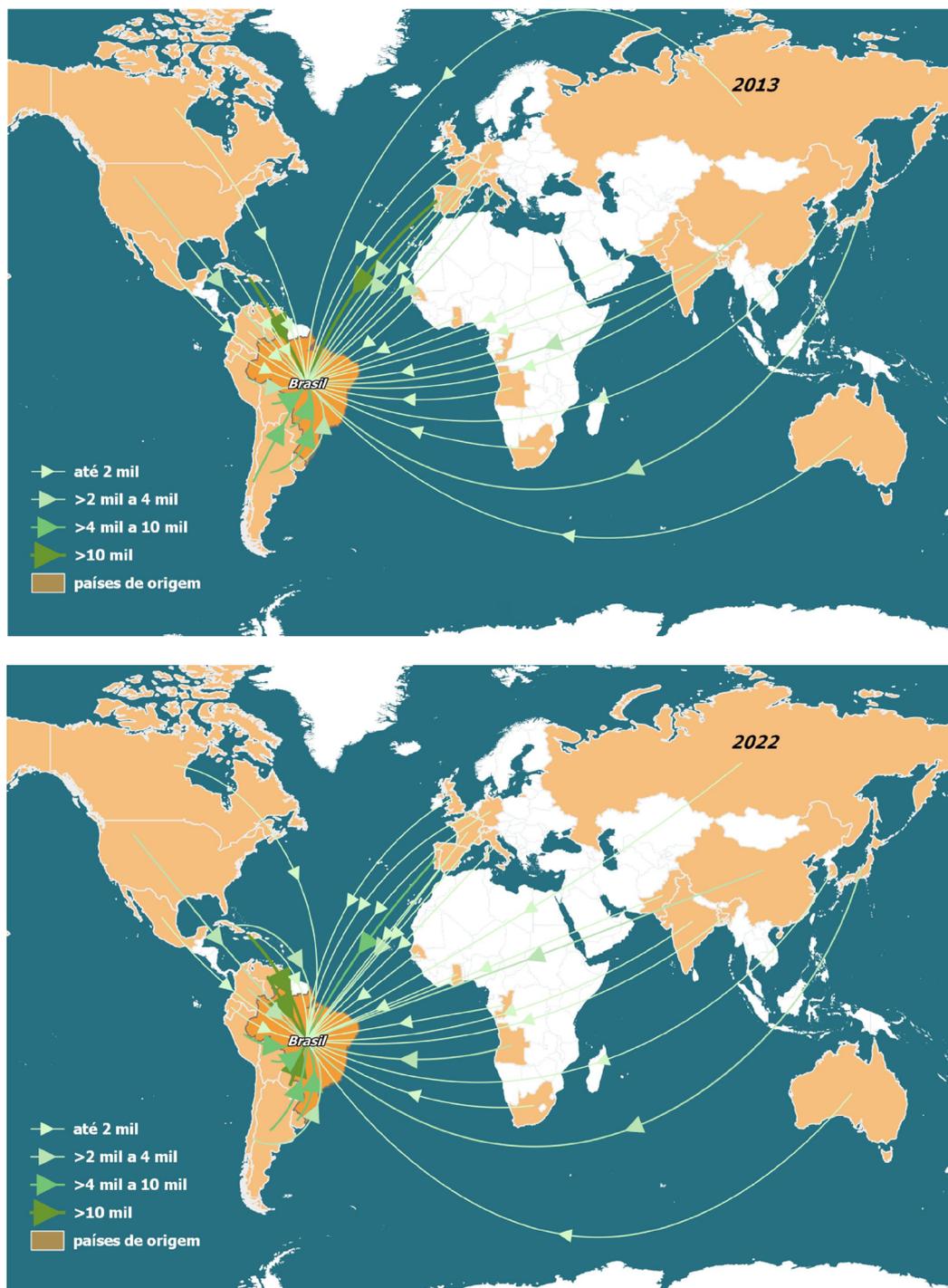
O comportamento dos trabalhadores asiáticos se aproximou do verificado para os europeus, ou seja, crescimento até meados da década e posterior queda, em virtude, muito provavelmente, da crise econômica brasileira, aliada à recuperação das economias dos países desenvolvidos. Ainda assim, no período 2013 a 2022, houve crescimento de 31,0% do volume destes trabalhadores, embora tenham reduzido a participação no total de trabalhadores imigrantes, que chegou a 5,1%. Ressalta-se ainda que os japoneses e os chineses foram os trabalhadores mais numerosos do continente asiático no mercado de trabalho brasileiro.

O comportamento da América Central e Caribe e da América do Sul, por sua vez, tiveram forte influência dos intensos fluxos de trabalhadores imigrantes oriundos do Haiti e da Venezuela. No primeiro caso, o crescimento do volume de haitianos se intensificou a partir de 2013, quando a região era responsável por 14,0% do total de trabalhadores imigrantes no Brasil, chegando a 38,8% em 2020, mas caindo nos dois anos seguintes, até atingir 21,2% em 2022. Ainda que o Haiti seja o principal responsável pelo crescimento da participação deste continente dentre os trabalhadores imigrantes, os cubanos também registraram crescimento (Mapas 1 e 2).

Os nacionais da América do Sul já representavam cerca de 35,2% do total de trabalhadores em 2013, e oscilaram em torno de 30,0% até 2018 (Tabela 1). A partir de 2019 houve incremento da participação dos sul-americanos no total de trabalhadores imigrantes, que se intensificou após o início da pandemia da Covid-19, o que se deve, especialmente, ao incremento de mais de 100% no volume de trabalhadores venezuelanos, entre 2019 e 2022. Esse comportamento, já destacado em relatórios anteriores, e que será retomado nas próximas seções, deve-se à vinculação de parte significativa dos trabalhadores venezuelanos às atividades ligadas ao setor agroindustrial, que registrou crescimento ao longo dos últimos anos (Simões e Hallak, 2021; Hallak e Simões, 2022). Além dos venezuelanos, os trabalhadores imigrantes argentinos, paraguaios e colombianos também registraram crescimento a partir de 2020 (Mapas 1 e 2).

Os nacionais do continente africano registraram crescimento no volume de trabalhadores entre 2013 e 2022, passando de 3,4%, no primeiro ano, para 4,3%, em 2022. Com exceção de 2020, quando houve pequena redução do número de imigrantes, a série mostra crescimento contínuo do volume de trabalhadores africanos, destacando-se os senegaleses e angolanos como aqueles em maior número dentre os trabalhadores africanos (Mapas 1 e 2).

Mapas 1 e 2. Número de imigrantes no mercado formal de trabalho brasileiro, segundo países de origem 2013 e 2022 (1)

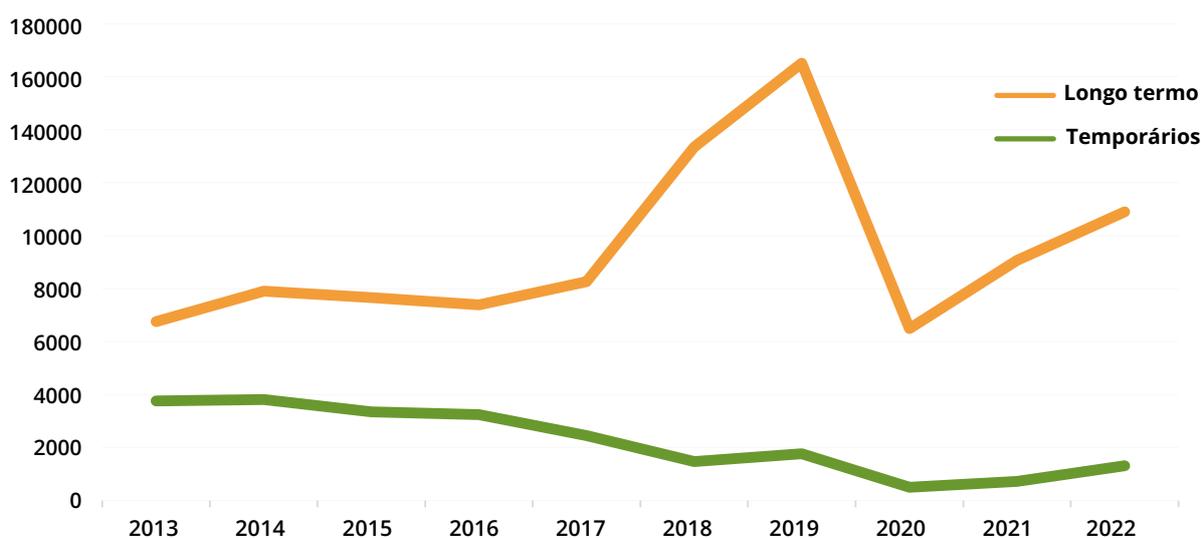


Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS estoque, 2013 e base harmonizada RAIS-CTPS-CAGED, 2022. Nota: (1) Estimativa baseada na combinação do estoque 2021 com o saldo de movimentação 2022

De uma maneira geral e, considerando o período de 2013 a 2022, houve redução do volume e participação dos continentes e nacionalidades situados no Norte Global que, até meados da década, tinham maior representação

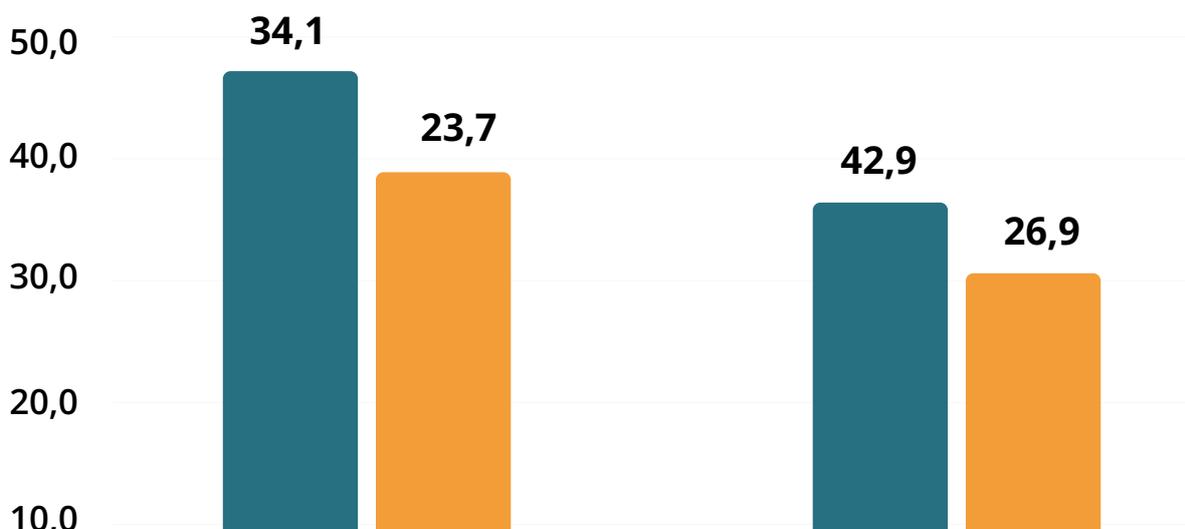
dentre o total de trabalhadores. Já os trabalhadores oriundos do Sul Global foram ganhando participação ao longo dos anos. Para ilustrar melhor esse ponto, o Gráfico 1 mostra que, em 2013, dentre as quinze principais nacionalidades, oito eram sul-americanos ou centro-americanos e caribenhos, cinco europeias e duas asiáticas. Em 2022, das quinze principais nacionalidades, dez eram da América do Sul e América Central e Caribe, apenas duas da Europa, duas asiáticas e uma africana (Gráfico 2).

Gráfico 1. Número de trabalhadores imigrantes no mercado formal de trabalho, segundo principais nacionalidades — 2013



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS estoque, 2013

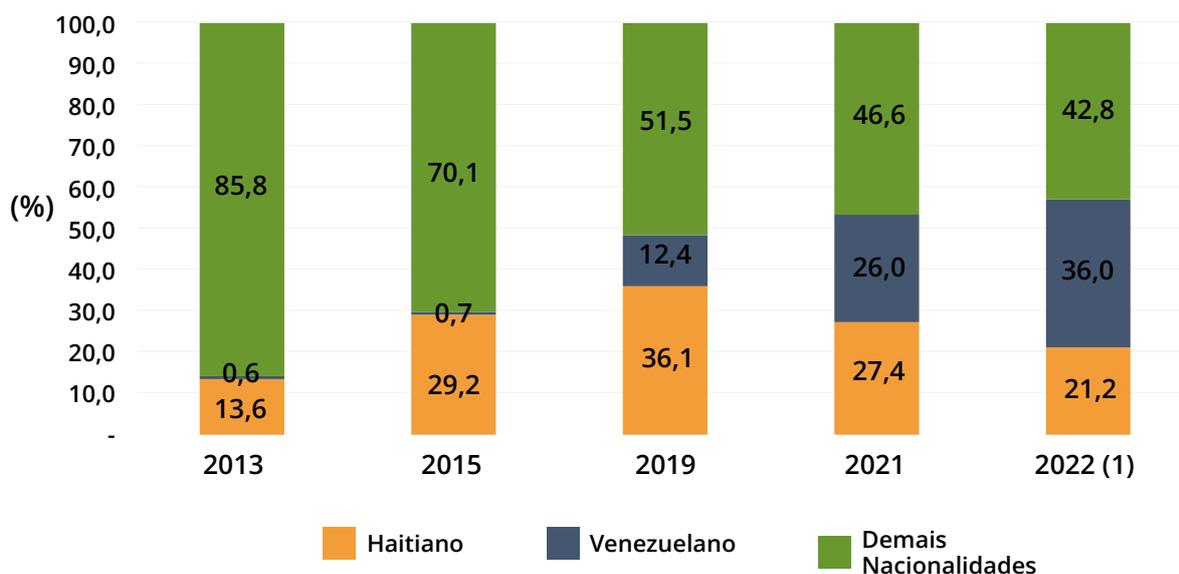
Gráfico 2. Número de trabalhadores imigrantes no mercado formal de trabalho, segundo principais nacionalidades — 2022 (1)



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS-CAGED, 2022. Nota: (1) Estimativa baseada na combinação do estoque 2021 com o saldo de movimentação 2022

O crescimento da participação de trabalhadores sul-americanos, centro-americanos e caribenhos, dentre o total de trabalhadores imigrantes, ocorreu principalmente pelo aumento do volume de haitianos e venezuelanos. Em 2013, essas duas nacionalidades representavam 14,2% desses trabalhadores, passando para 57,2% em 2022, ou seja, no último ano da série, mais da metade dos trabalhadores imigrantes no mercado formal de trabalho brasileiro era composto por haitianos ou venezuelanos.

Gráfico 3. Distribuição percentual dos trabalhadores imigrantes no mercado formal de trabalho brasileiro, segundo nacionalidades selecionadas, 2013/2015/2019-2022

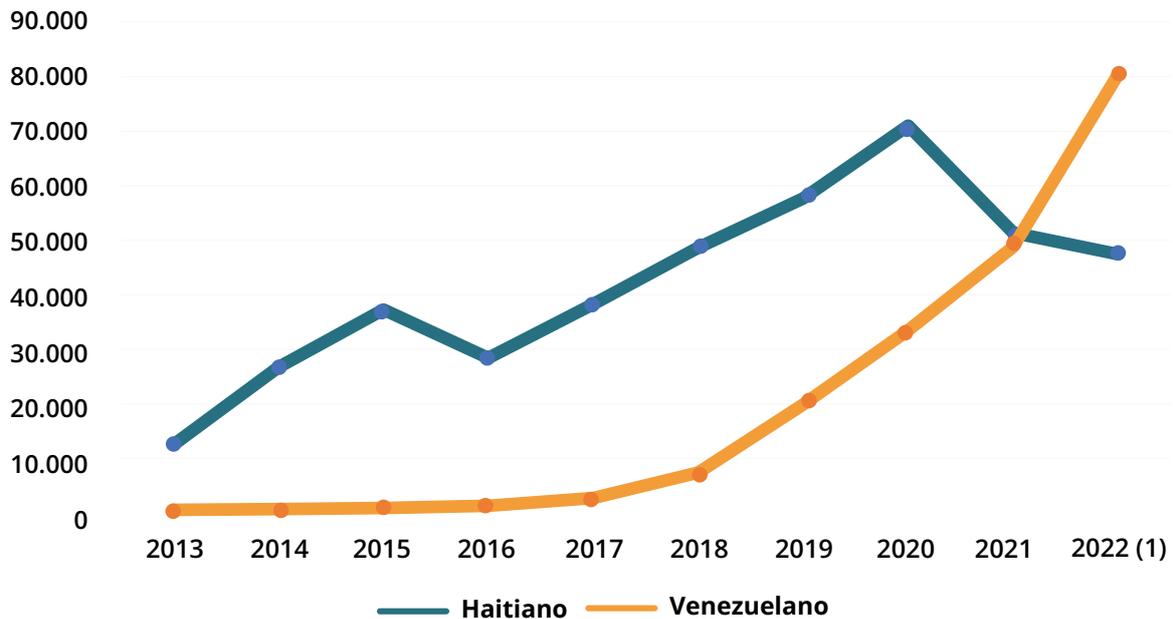


Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS estoque, 2013/2015/2019/2021 e base harmonizada RAIS-CTPS-CAGED, 2022. Nota: (1) Estimativa baseada na combinação do estoque 2021 com o saldo de movimentação 2022

Em 2022, pela primeira vez, os trabalhadores venezuelanos ultrapassaram em volume os trabalhadores haitianos. Em 2020, havia quase o dobro de haitianos no mercado de trabalho formal no Brasil quando comparado com os venezuelanos, comportamento que começou a mudar em 2021, quando a diferença foi reduzida para pouco mais de 5,0%. Com o crescimento expressivo do número de venezuelanos, em 2022, e a queda de trabalhadores haitianos, a situação de 2020 se inverteu e o volume de venezuelanos chegou a quase o dobro de haitianos⁵ (Gráfico 4).

5 A diminuição do volume de haitianos no mercado formal de trabalho brasileiro nos últimos dois anos, muito provavelmente, tem relação com a queda do número de solicitações da condição de refugiados e de autorização de residência neste período (OBMigra, 2023). Esse comportamento pode estar indicando que os haitianos têm buscado outros países para imigrar, em virtude das condições de trabalho dos setores de atividade econômica que majoritariamente absorvem estes trabalhadores (abate de animais, na cadeia do agronegócio, entre outros), e que possuem baixa remuneração e relações de trabalho mais precarizadas, ainda que formalizadas.

Gráfico 4. Número de trabalhadores imigrantes no mercado formal de trabalho, segundo nacionalidades selecionadas - 2013 a 2022



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS estoque, 2013-2021 e base harmonizada RAIS-CTPS-CAGED, 2022. Nota: (1) Estimativa baseada na combinação do estoque 2021 com o saldo de movimentação 2022

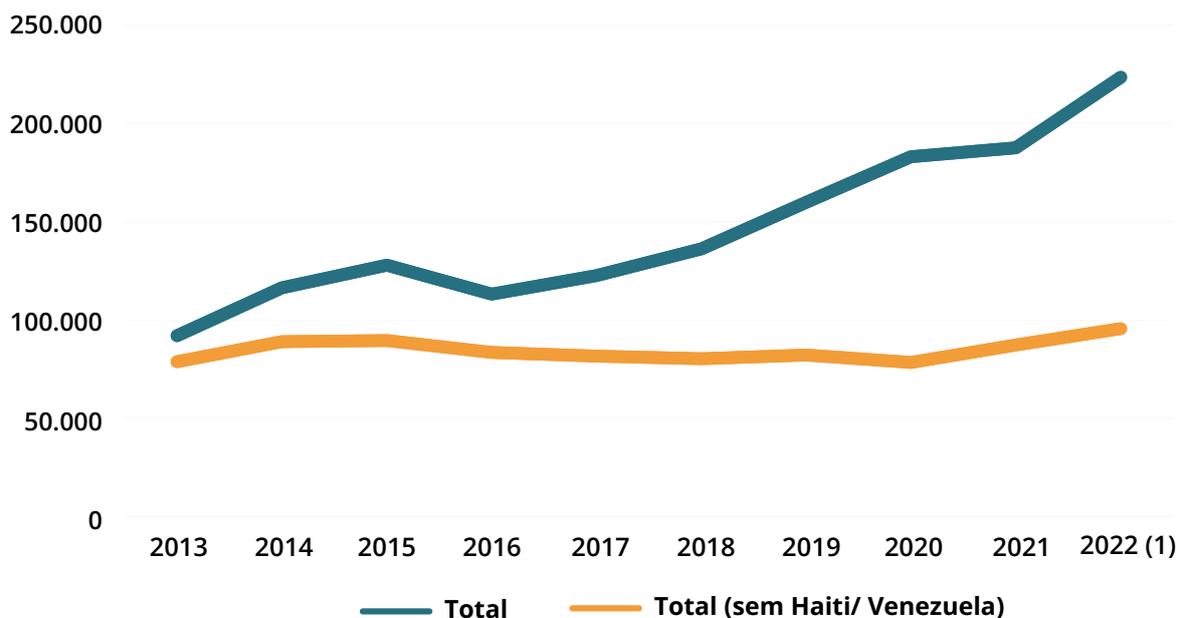
O crescimento significativo do peso de trabalhadores haitianos e, mais recentemente, de venezuelanos dentre o total dos trabalhadores imigrantes tem condicionado a dinâmica do mercado de trabalho imigrante às características dos fluxos de trabalhadores desses dois países. A natureza específica da crise que ambos os países vêm passando acabou por se sobrepôr à conjuntura econômica brasileira, que foi marcada por períodos de crescimento e crise, cujos impactos foram observados no mercado de trabalho nacional, que registrou dinamismo, seguido de crise e estagnação, ensaiando uma recuperação a partir de 2022. No mercado de trabalho imigrante, por sua vez, o crescimento foi quase ininterrupto.

O Gráfico 5 apresenta uma simulação, em que são considerados dois cenários: i) a evolução do volume de trabalhadores imigrantes, incluindo todas as nacionalidades; e ii) essa mesma evolução, mas excluindo os trabalhadores haitianos e venezuelanos. No primeiro caso, nota-se que, com exceção de 2016, ano em que houve redução na entrada de haitianos no mercado de trabalho, todos os demais anos foram marcados por crescimento do número de trabalhadores.

Já na simulação, que não considera haitianos e venezuelanos, houve redução do volume de trabalhadores imigrantes entre 2016 e 2018, período marcado por crise econômica nacional. Em 2019, houve pequeno crescimento, seguido por nova queda em 2020 e, novo aumento em 2021 e 2022, esses dois últimos anos acompanhando o comportamento do primeiro cenário, embora com menor intensidade. Esse crescimento recente mostra que o

aumento de imigrantes no mercado de trabalho pós-pandemia da Covid-19 não foi exclusivo de haitianos e venezuelanos, tendo as outras nacionalidades contribuído para este movimento, como cubanos, paraguaios, argentinos, espanhóis, angolanos, japoneses, além de outros trabalhadores europeus e asiáticos.

Gráfico 5. Número de trabalhadores imigrantes no mercado formal de trabalho, segundo recortes selecionados – 2013 a 2022



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS estoque, 2013-2021 e base harmonizada RAIS-CTPS-CAGED, 2022. Nota: (1) Estimativa baseada na combinação do estoque 2021 com o saldo de movimentação 2022

Mesmo com o crescimento do volume de trabalhadores de outras nacionalidades, são os haitianos e, sobretudo, mais recentemente, os venezuelanos, que têm condicionado o perfil e a dinâmica do mercado de trabalho formal imigrante, sendo estes os principais responsáveis pelas mudanças nas características dos trabalhadores imigrantes ao longo da série analisada neste capítulo. As próximas seções aprofundam mais esta análise.

A LOCALIZAÇÃO DOS TRABALHADORES IMIGRANTES NO BRASIL

Em 2013, o padrão de localização espacial da força de trabalho imigrante no mercado formal de trabalho brasileiro era caracterizado por elevada concentração na Região Sudeste do país, com destaque para os estados de São Paulo, responsável por 41,8% do total destes trabalhadores, e o Rio

de Janeiro, com 12,6%. Esse comportamento inicial, que foi sendo alterado ao longo dos anos, refletia o perfil da imigração na época, marcada pela elevada participação de europeus e sul-americanos, em que apresentavam uma inserção mais qualificada no mercado de trabalho, o que se traduzia na busca por localidades com desenvolvimento mais intenso de atividades com maior conteúdo tecnológico e científico.

Tabela 2. Número absoluto e proporção de trabalhadores imigrantes no Brasil segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2013/2019/2021/2022

Brasil e Grandes Regiões	2013		2019		2021		2022 (1)	
	(#)	(%)	(#)	(%)	(#)	(%)	(#)	(%)
Brasil	92.011	100	159.793	100	187.508	100	223.411	100
Norte	3.653	4,0	9.217	5,8	11.570	6,2	15.156	6,8
Rondônia	844	0,9	992	0,6	984	0,5	1.211	0,5
Acre	228	0,2	153	0,1	194	0,1	220	0,1
Amazonas	1.835	2,0	3.832	2,4	5.043	2,7	5.906	2,6
Roraima	99	0,1	3.322	2,1	4.289	2,3	6.536	2,9
Pará	456	0,5	651	0,4	767	0,4	939	0,4
Amapá	55	0,1	82	0,1	89	0,0	86	0,0
Tocantins	136	0,1	185	0,1	204	0,1	258	0,1
Nordeste	4.919	5,3	5.227	3,3	6.718	3,6	7.324	3,3
Maranhão	204	0,2	176	0,1	191	0,1	236	0,1
Piauí	76	0,1	112	0,1	89	0,0	86	0,0
Ceará	1.009	1,1	1.055	0,7	1.099	0,6	1.137	0,5
Rio Grande do Norte	436	0,5	472	0,3	458	0,2	490	0,2
Paraíba	274	0,3	357	0,2	372	0,2	423	0,2
Pernambuco	904	1,0	943	0,6	1.071	0,6	1.103	0,5
Alagoas	146	0,2	187	0,1	238	0,1	288	0,1
Sergipe	181	0,2	173	0,1	215	0,1	220	0,1
Bahia	1.689	1,8	1.752	1,1	2.985	1,6	3.341	1,5
Sudeste	54.363	59,1	66.528	41,6	69.743	37,2	76.506	34,2
Minas Gerais	3.655	4,0	6.580	4,1	7.856	4,2	9.334	4,2
Espírito Santo	714	0,8	830	0,5	1.107	0,6	1.249	0,6
Rio de Janeiro	11.569	12,6	9.766	6,1	10.600	5,7	11.209	5,0
São Paulo	38.425	41,8	49.352	30,9	50.180	26,8	54.714	24,5
Sul	23.507	25,5	66.716	41,8	85.505	45,6	106.877	47,8
Paraná	9.615	10,4	21.922	13,7	27.117	14,5	35.525	15,9
Santa Catarina	6.790	7,4	27.501	17,2	38.177	20,4	46.591	20,9
Rio Grande do Sul	7.102	7,7	17.293	10,8	20.211	10,8	24.761	11,1
Centro-oeste	5.569	6,1	12.105	7,6	13.971	7,5	17.465	7,8
Mato Grosso do Sul	1.419	1,5	3.787	2,4	5.031	2,7	6.067	2,7
Mato Grosso	1.576	1,7	3.936	2,5	4.245	2,3	5.614	2,5
Goiás	1.104	1,2	2.240	1,4	2.369	1,3	3.017	1,4
Distrito Federal	1.470	1,6	2.142	1,3	2.326	1,2	2.767	1,2

Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS estoque, 2013/2019/2021 e base harmonizada RAIS-CTPS-CAGED, 2022. Nota: (1) Estimativa baseada na combinação do estoque 2021 com o saldo de movimentação 2022

A intensificação da entrada dos trabalhadores imigrantes ao longo da década foi responsável por mudanças relativas no que tange à absorção desta mão de obra, com uma maior desconcentração do Sudeste frente a outras regiões. A Região Sul, que em 2013 foi responsável por 25,5% do total de trabalhadores imigrantes no país, ganhou maior participação ao longo dos anos, chegando a 47,8% em 2022, a maior dentre as cinco grandes regiões. Este processo de redirecionamento da força de trabalho imigrante para a Região Sul foi determinado pela absorção de grande parte dos trabalhadores haitianos e, posteriormente, de venezuelanos, pela cadeia produtiva do agronegócio, especialmente nos setores de abate de animais para a exportação. Nesse sentido, as imigrações recentes passaram a privilegiar os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, abrindo novas frentes para a localização da força de trabalho no território nacional (Oliveira, 2016). O estado de São Paulo, no entanto, ainda permanece como o principal polo de atração dos trabalhadores imigrantes no país, com quase ¼ do total (Tabela 2).

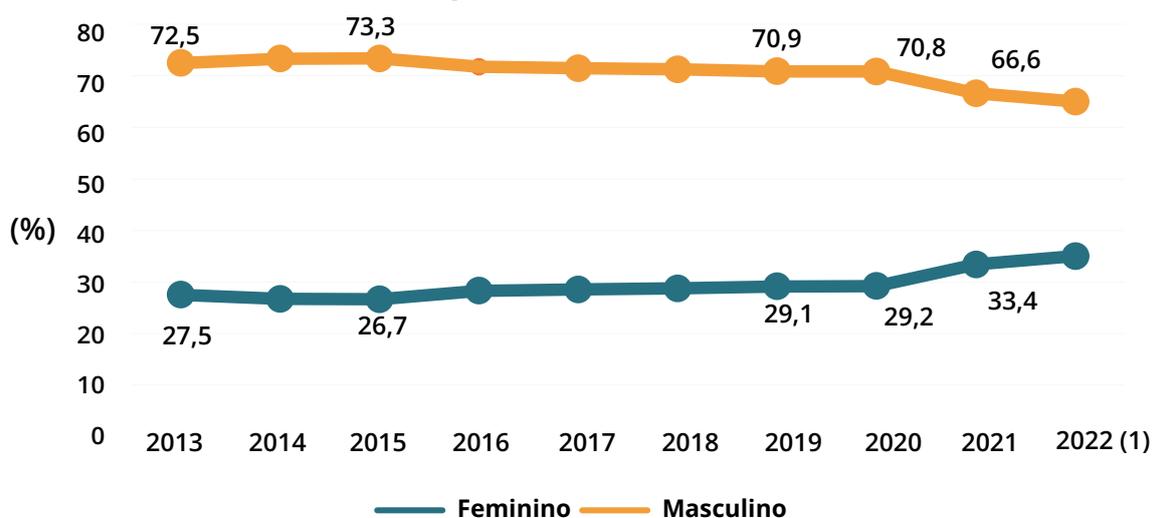
A participação do trabalho imigrante ainda registrou crescimento na Região Centro-Oeste passando de 6,1%, em 2013, para 7,8%, em 2022, com destaque para os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. A Região Norte também teve aumento de participação no total de trabalhadores imigrantes, devido ao peso crescente de venezuelanos, sobretudo nos estados de Roraima e Amazonas.

PERFIL DEMOGRÁFICO E EDUCACIONAL DOS TRABALHADORES IMIGRANTES

Ao longo do período, foi predominante a presença de homens dentre os trabalhadores imigrantes, seguindo o padrão relacionado às migrações por trabalho. A diferença em relação às mulheres teve seu ápice em 2015, quando os homens chegaram a compor 73,3% da mão de obra estrangeira. A partir de 2016, houve discreta, mas progressiva, ampliação da participação feminina no mercado de trabalho, que chegou em 2020 representando 29,2% do total de trabalhadores, ante os 27,5% de 2013. Nos dois anos seguintes, o aumento da participação feminina foi mais intenso, atingindo 35,0% em 2022 (Gráfico 6).

O crescimento da participação feminina no mercado de trabalho nos últimos anos se deve, muito provavelmente, à redução, por um lado, do volume de trabalhadores haitianos, composta em sua grande maioria por homens e, por outro, ao crescimento da força de trabalho feminina venezuelana, que, embora seja inferior à masculina, cresceu quase três vezes entre 2020 e 2022.

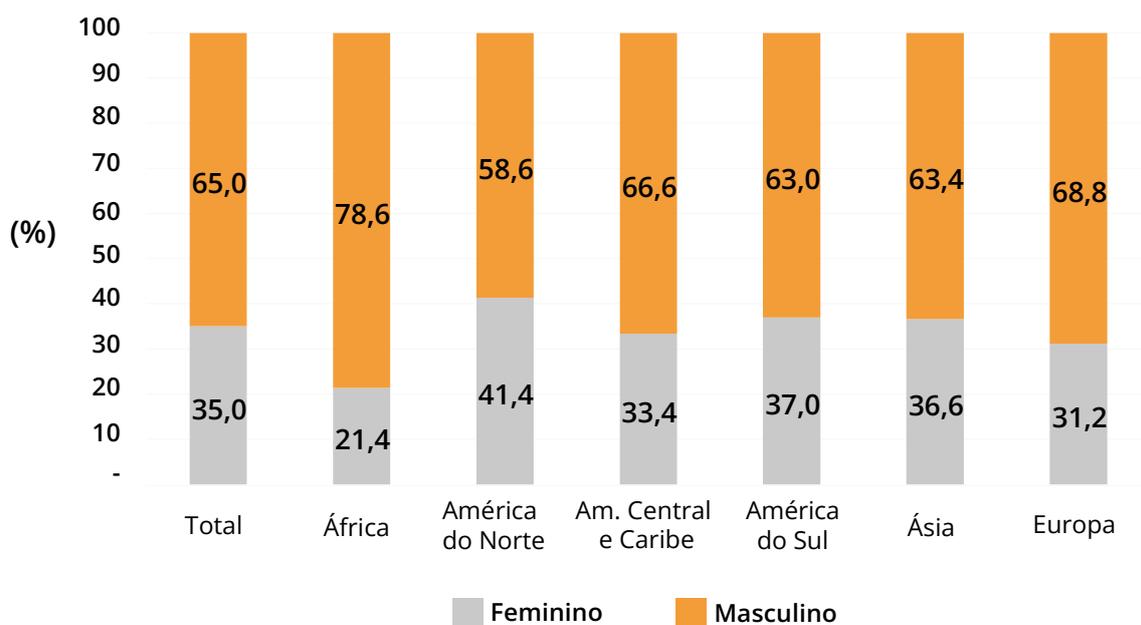
Gráfico 6. Proporção de trabalhadores imigrantes no mercado formal de trabalho, por sexo, Brasil - 2013 a 2022



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS estoque, 2013-2021 e base harmonizada RAIS-CTPS-CAGED, 2022. Nota: (1) Estimativa baseada na combinação do estoque 2021 com o saldo de movimentação 2022

Em relação à distribuição por continentes, verificou-se que, com exceção da África, todos os demais continentes apresentaram mais de 30% dos trabalhadores imigrantes do sexo feminino. A maior participação feminina é da América do Norte (41,4% de mulheres) e, em seguida, da América do Sul (37,0% de mulheres). Com a redução do volume de trabalhadores haitianos do sexo masculino na América Central e Caribe, as mulheres passaram a representar 33,4% dos trabalhadores dentre os nacionais deste continente (Gráfico 7).

Gráfico 7. Proporção de imigrantes no mercado formal de trabalho por sexo segundo os continentes, Brasil - 2022 (1)

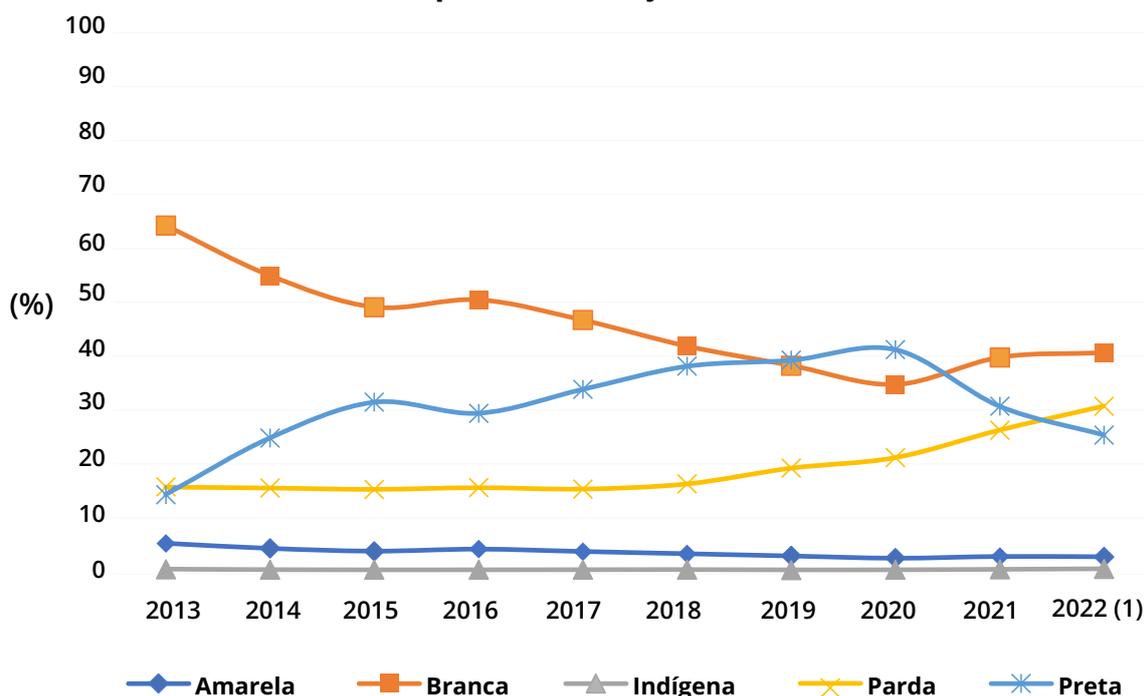


Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS-CAGED, 2022. Nota: (1) Estimativa baseada na combinação do estoque 2021 com o saldo de movimentação 2022

A distribuição da população imigrante por cor ou raça⁶, como esperado, também revelou a influência das novas nacionalidades, com especial atenção para o crescimento da população de cor preta e parda ao longo da série histórica. Em 2013, ambas somadas, representavam 30,0% dos trabalhadores migrantes, chegando a 56,1% em 2022, tendo os trabalhadores de cor preta aumento mais expressivo, até 2020, muito provavelmente por conta da intensificação das imigrações oriundas de países africanos e, especialmente, do Haiti (Gráfico 8). Com a redução do volume de trabalhadores desta última nacionalidade, houve queda na proporção de trabalhadores pretos, passando de 40,1% em 2020 para 25,4% em 2022.

Os trabalhadores de cor parda tiveram aumento mais expressivo a partir de 2019, em virtude, provavelmente, do crescimento da imigração venezuelana, chegando a 2022 com 30,7% dos trabalhadores. Por outro lado, os trabalhadores brancos reduziram sua participação de, respectivamente, 64,2% para 40,6%, tendência também observada para aqueles de cor amarela⁷.

Gráfico 8. Distribuição percentual de imigrantes no mercado formal de trabalho, por cor ou raça - 2013 a 2022



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS estoque, 2013-2021 e base harmonizada RAIS-CTPS-CAGED, 2022. Nota: (1) Estimativa baseada na combinação do estoque 2021 com o saldo de movimentação 2022

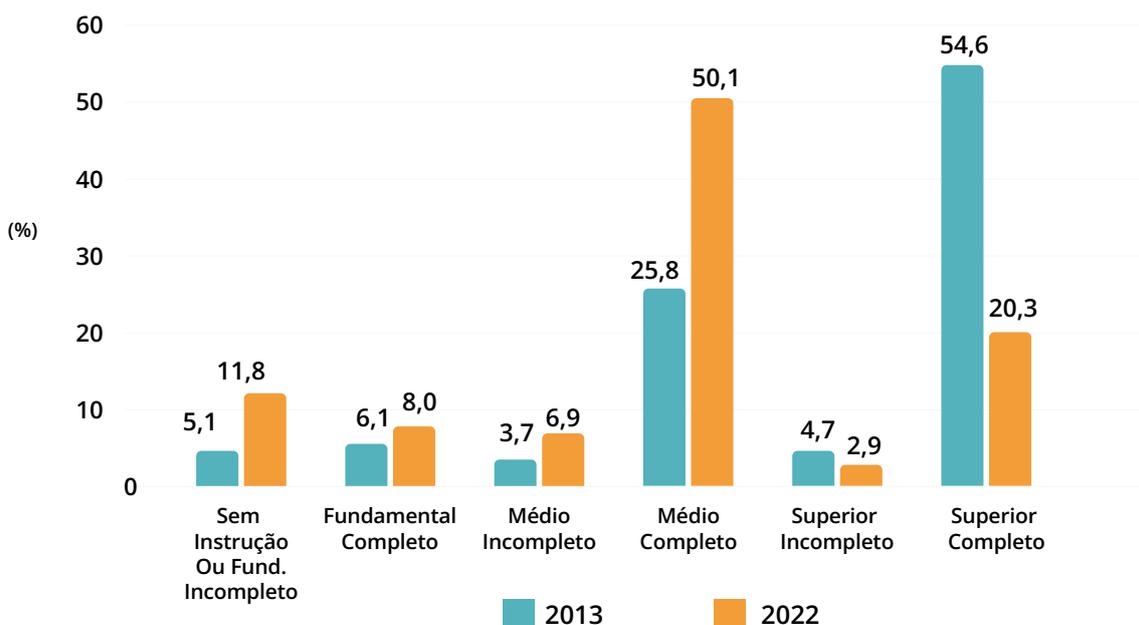
6 Na RAIS a declaração de cor ou raça, bem como as demais informações que constam na base de dados, é fornecida pelo empregador, diferentemente das pesquisas domiciliares do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em que as informações são obtidas por meio de autodeclaração do entrevistado.

7 A cor ou raça Amarela tem relação com a origem asiática.

Em 2013, o perfil educacional do trabalhador imigrante era, em sua maioria, de nível superior completo ou mais (54,6%), seguido do nível médio completo (25,8%) (Gráfico 9). Tal composição, que refletia um padrão de imigração mais tradicional, com peso mais elevado dos trabalhadores europeus, sofreu mudanças em decorrência, principalmente, da entrada dos novos fluxos migratórios oriundos do Sul global, conforme apontado na Tabela 1 anteriormente.

Com esta nova configuração, houve ampliação da proporção de migrantes com nível médio completo – que passou para 50,1% em 2022 – e redução significativa do peso dos trabalhadores de nível superior (20,3%). Da mesma forma, houve crescimento da participação de trabalhadores com escolaridade abaixo do nível médio completo, principalmente na categoria sem instrução ou fundamental incompleto, categoria que aumentou sua participação de 5,1% para 11,8% no período analisado.

Gráfico 9. Distribuição percentual dos imigrantes no mercado formal de trabalho por nível de instrução – Brasil 2013 e 2022



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS estoque, 2013 e base harmonizada RAIS-CTPS-CAGED, 2022. Nota: (1) Estimativa baseada na combinação do estoque 2021 com o saldo de movimentação 2022

ESTRUTURA OCUPACIONAL DOS TRABALHADORES IMIGRANTES

A referida mudança na tendência migratória a partir de meados da década de 2010 implicou em modificações no perfil do trabalhador imigrante no

Brasil também em relação à estrutura ocupacional. Quando se analisam os anos extremos do período 2013-2022, percebe-se que o aumento das ocupações ocorreu de forma bastante distinta entre os grupos ocupacionais definidos pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). O incremento de 131,4 mil ocupações se distribuiu mais enfaticamente nos grupos ocupacionais de menores rendimentos, como os casos dos *Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados* (com incremento de 346,5%), *Trabalhadores agropecuários, florestais, da caça e pesca* (387,7%) e dos *Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais* (272,0%), a categoria mais numerosa, que passou de 24,3 mil, em 2013, para 90,5 mil, em 2022. Somadas, as três categorias representaram um acréscimo de 111,6 mil trabalhadores ao total, entre 2013 e 2022, o correspondente a cerca de 85% do crescimento das ocupações de imigrantes no período analisado.⁸

As menores variações foram observadas nas categorias: *Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas e gerentes*, que apresentou queda de 1,6 mil ocupados, *Profissionais das ciências e das artes*, com aumento de 2,2 mil, e *Técnicos de nível médio*, com aumento de 3,0 mil. Em termos relativos, as três categorias registraram variações bem abaixo da média no período 2013 e 2022 e perderam participação na distribuição total das ocupações. A Tabela 3, a seguir, apresenta os resultados mencionados para as nove categorias de grupos ocupacionais da CBO, as variações acumuladas entre as duas pontas da série e a variação anual entre 2022 e 2021.

⁸ A consulta detalhada por 190 subgrupos ocupacionais da CBO indicou que as categorias 784 - Embaladores e alimentadores de produção e 848 - Trabalhadores artesanais na agroindústria, na indústria de alimentos e do fumo foram as que mais cresceram no período.

Tabela 3. Número absoluto e variações acumuladas percentuais do emprego formal e rendimento médio mensal segundo grupos ocupacionais, Brasil, 2013, 2021-2022

Grupos ocupacionais	Ocupações (vínculos)					
	2013	2020	2021	2022 (1)	2022/2013 (%)	2022/2021 (%)
Total	92.011	182.995	187.508	223.411	142,8	19,1
0 - Forças Armadas, Policiais e Bombeiros Militares	22	24	23	25	13,6	8,7
1 - Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas e gerentes	14.726	11.543	12.533	13.103	-11,0	4,5
2 - Profissionais das ciências e das artes	19.524	18.223	20.177	21.680	11,0	7,4
3 - Técnicos de nível médio	8.522	9.180	10.276	11.530	35,3	12,2
4 - Trabalhadores de serviços administrativos	10.250	18.479	21.534	26.271	156,3	22,0
5 - Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados	12.089	39.541	41.027	53.978	346,5	31,6
6 - Trabalhadores agropecuários, florestais, da caça e pesca	911	3.504	3.297	4.443	387,7	34,8
7/8 - Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	24.317	79.489	75.403	90.471	272,0	20,0
9 - Trabalhadores de manutenção e reparação	1.561	3.009	3.225	1.897	21,5	-41,2

Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS estoque, 2013/2020/2021 e base harmonizada RAIS-CTPS-CAGED, 2022. Nota: (1) Estimativa baseada na combinação do estoque 2021 com o saldo de movimentação 2022.

Conforme esperado, os dois grupos ocupacionais que mais absorveram vagas formais em números absolutos tiveram os postos de trabalho ocupados, majoritariamente, pelos imigrantes oriundos da América Central e Caribe e da América do Sul. Do acréscimo de 108,0 mil ocupações formais nestas categorias no período de dez anos, 102,8 mil delas, ou 95,1%, foram atribuídas a apenas essas duas regiões (Tabela 4), em especial destinadas aos imigrantes venezuelanos e haitianos. A elevação ocorrida nos grupos ocupacionais *Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados* e *Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais*, equivalente a 108,0 mil, durante o período 2013-2022, foi quase que totalmente atribuída aos venezuelanos (63,6 mil) e aos haitianos (31,1 mil), que, somados, atingiram 94,7 mil.

Tabela 4. Número absoluto e variações absolutas acumuladas por continentes selecionados e anos, segundo grupos ocupacionais - Brasil, 2013 e 2022

Grupos Ocupacionais	Total			Am. Central e Caribe			América do Sul		
	2013	2022 (1)	diferença	2013	2022 (1)	diferença	2013	2022 (1)	diferença
Total	92.011	223.411	131.400	12.849	51.738	38.889	32.407	123.668	91.261
0 - Forças Armadas, Policiais e Bombeiros Militares	22	25	3	-	1	1	3	12	9
1 - Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas e gerentes	14.726	13.103	1.623	71	262	191	3.567	4.865	1.298
2 - Profissionais das ciências e das artes	19.524	21.680	2.156	108	999	891	6.134	9.032	2.898
3 - Técnicos de nível médio	8.522	11.530	3.008	162	830	668	3.341	6.071	2.730
4 - Trabalhadores de serviços administrativos	10.250	26.271	16.021	624	3.653	3.029	3.925	15.479	11.554
5 - Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados	12.089	53.978	41.889	2.148	12.745	10.597	5.224	33.087	27.863
6 - Trabalhadores agropecuários, florestais, da caça e pesca	911	4.443	3.532	95	708	613	620	3.409	2.789
7/8 - Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	24.317	90.471	66.154	9.458	32.304	22.846	8.851	50.324	41.473
9 - Trabalhadores de manutenção e reparação	1.561	1.897	336	181	232	51	720	1.385	665

Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS estoque, 2013 e base harmonizada RAIS-CTPS-CAGED, 2022. Nota: (1) Estimativa baseada na combinação do estoque 2021 com o saldo de movimentação 2022.

Entretanto, ao se considerar apenas os anos recentes, entre 2020 e 2022, percebeu-se que houve redução dos haitianos ocupados, que foi mais do que compensada pelo aumento de trabalhadores venezuelanos. Nesse intervalo de dois anos, a redução de haitianos correspondeu a 26,6 mil ocupações, ao passo que o acréscimo de venezuelanos a 46,9 mil. Os resultados indicam que houve uma nítida substituição entre essas duas nacionalidades no período mais recente, com destaque para o ocorrido no grupo ocupacional *Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais* (Tabela 5).⁹

⁹ Especificamente nos subgrupos ocupacionais Embaladores e alimentadores de produção (código 784) e Trabalhadores artesanais na agroindústria, na indústria de alimentos e do fumo (código 848) e na atividade econômica Fabricação de produtos alimentícios.

Tabela 5. Número absoluto e variações absolutas acumuladas por países selecionados e anos, segundo grupos ocupacionais - Brasil, 2020 - 2022

Grupos Ocupacionais	Total			Haiti			Venezuela		
	2020	2022 (1)	diferença	2020	2022 (1)	diferença	2020	2022 (1)	diferença
Total	182.995	223.411	40.416	71.004	47.421	-23.583	33.508	80.378	46.870
0 - Forças Armadas, Policiais e Bombeiros Militares	24	25	1	3	0	-3	6	0	-6
1 - Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas e gerentes	11.543	13.103	1.560	178	89	-89	535	821	286
2 - Profissionais das ciências e das artes	18.223	21.680	3.457	116	174	55	730	1.441	711
3 - Técnicos de nível médio	9.180	11.530	2.350	850	608	-242	1.162	2.304	1.142
4 - Trabalhadores de serviços administrativos	18.479	26.271	7.792	3.909	3.083	-826	4.377	9.625	5.248
5 - Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados	39.541	53.978	14.437	14.579	11.317	-3.262	10.754	23.835	13.081
6 - Trabalhadores agropecuários, florestais, da caça e pesca	3.504	4.443	939	1.252	656	-596	678	1.730	1.052
7/8 - Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	79.489	90.471	10.982	49.266	31.284	-17.982	14.413	39.808	25.395
9 - Trabalhadores de manutenção e reparação	3.009	1.897	-1.112	849	207	-642	853	813	-40

Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS estoque, 2020 e base harmonizada RAIS-CTPS-CAGED, 2022. Nota: (1) Estimativa baseada na combinação do estoque 2021 com o saldo de movimentação 2022.

Em suma, considerando os grupos ocupacionais e as nacionalidades, parcela expressiva da estrutura do emprego formal no período foi determinada pelas categorias *Trabalhadores na produção de bens e serviços industriais*, além dos *Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados*, e a quase totalidade dos empregos gerados ficaram a cargo das nacionalidades venezuelana e haitiana, embora esta última tenha se reduzido nos dois anos finais da série.

RENDIMENTOS DO TRABALHO¹⁰

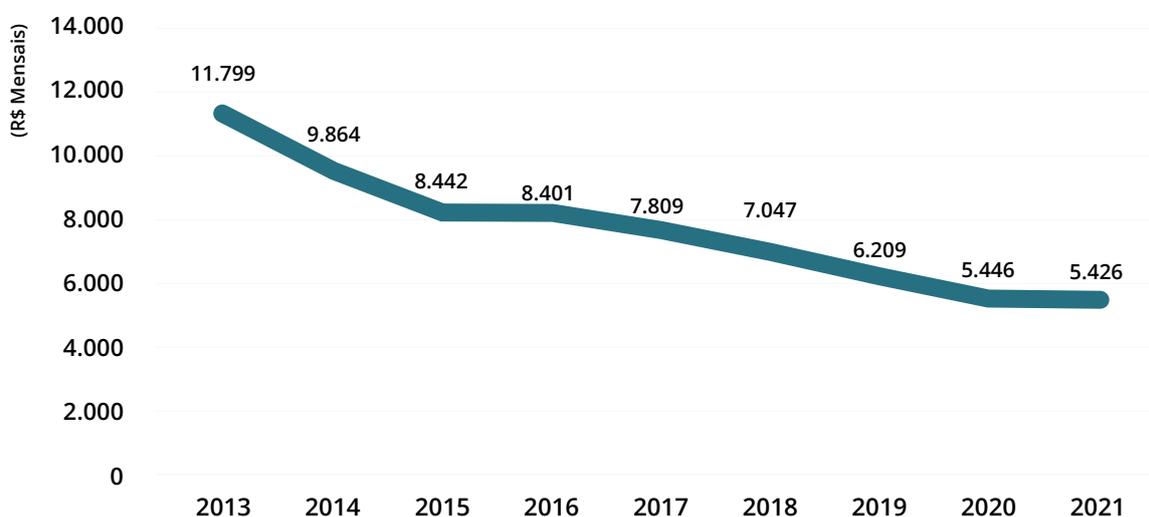
Conforme observado, o aumento das ocupações de trabalhadores imigrantes se deveu, sobretudo, à contribuição dos trabalhadores originários de países latino-americanos no mercado de trabalho formal brasileiro, mais especificamente devido à significativa entrada de venezuelanos e haitianos. Tais nacionalidades totalizaram, somadas, cerca de 57,2% dos ocupados formais em 2022, ante apenas 14,2% em 2013. O cenário menos atraente desde 2015, com anos de recessão e estagnação do crescimento econômico, seguidos por queda do Produto Interno Bruto (PIB) em 2020, em decorrência da crise sanitária, bem como a entrada de imigrantes que buscaram o país por razões humanitárias, engendraram uma característica de imigração que

¹⁰ Esta seção analisa o comportamento dos rendimentos médios do trabalho até o ano de 2021, em virtude de ser o último ano com resultados disponíveis pela base de dados.

trouxer particular influência para o nível dos rendimentos no mercado laboral brasileiro a partir da segunda metade da década.¹¹

Nesse contexto, a mudança na composição da estrutura do trabalho formal imigrante implicou em redução dos rendimentos médios reais¹² de forma bastante significativa, o que ocorreu sobretudo em 2019 e 2020 (Hallak Neto e Simões, 2021), mantendo-se em 2021. O Gráfico 10 mostra a redução dos rendimentos médios laborais dos imigrantes, a intensificação da queda no decorrer dos anos e a acomodação, em nível ainda mais baixo, em 2021. O valor médio mensal passou de R\$ 11,8 mil, em 2013, para R\$ 5,4 mil, em 2021, ou seja, o correspondente a apenas 46% do observado no início da série.¹³

Gráfico 10. Rendimento médio mensal real do total de imigrantes no mercado de trabalho formal - 2013 a 2021



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS estoque, 2013-2021. Nota: Rendimentos deflacionados, pelo INPC, para junho/2023.

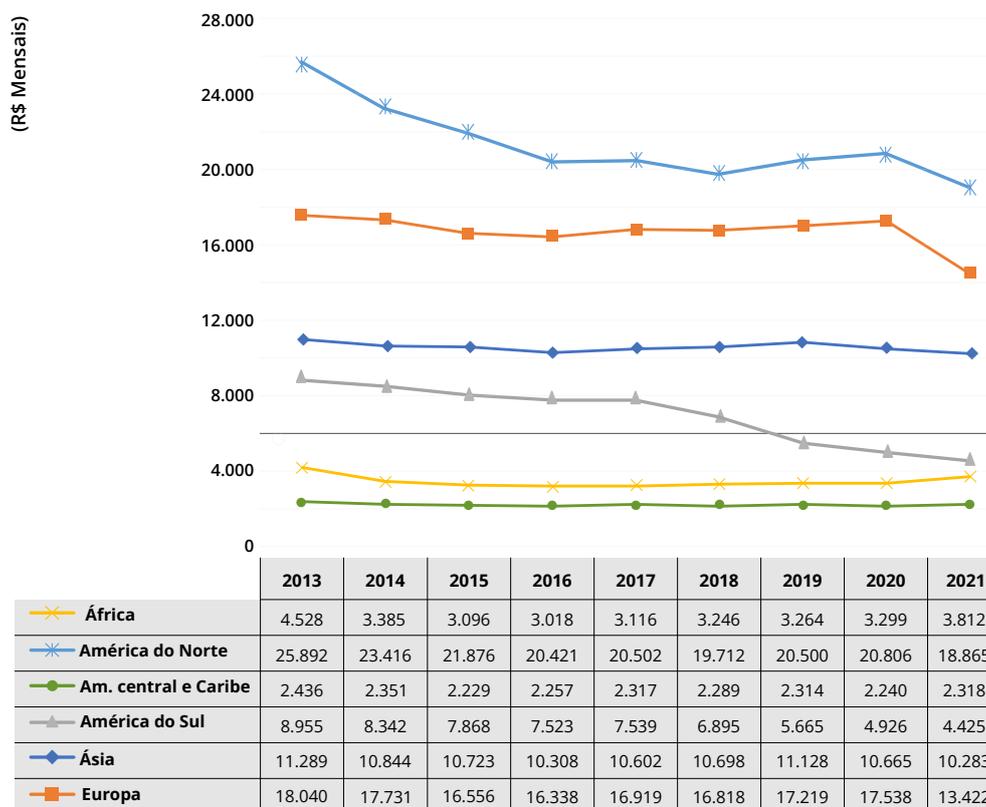
As curvas de rendimentos médios por continentes, com permanente diferenciação entre as regiões, reforçam a análise anterior na medida em que mostram que o efeito composição da força de trabalho foi determinante para a redução da média geral das remunerações. Em 2021, enquanto América do Norte (R\$ 18,9 mil), Europa (R\$ 13,4 mil) e Ásia (R\$ 10,3 mil) registraram os rendimentos médios mais elevados, América Central e Caribe (R\$ 2,3 mil), África (R\$ 3,8 mil) e América do Sul (R\$ 4,4 mil) registraram os mais baixos (Gráfico 11).

11 No período compreendido entre 2015 e 2021, em termos acumulados, o PIB recuou 1,1% (IBGE, Sistema de Contas Nacionais e Sistema de Contas Trimestrais).

12 Rendimentos médios mensais deflacionados, pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), para junho/2023.

13 Nesse sentido, o Relatório RAIS 2020 já apontava que fatores institucionais, humanitários e econômicos condicionaram uma dinâmica migratória para o Brasil “com elevado peso de trabalhadores não qualificados, sendo boa parte destes oriundos de países em desenvolvimento.” (Simões e Hallak Neto, 2020, p. 5).

Gráfico 11. Rendimento médio mensal real dos imigrantes no mercado de trabalho formal por continentes - 2013 a 2021



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS estoque, 2013-2021. Nota: Rendimentos deflacionados, pelo INPC, para junho/2023.

No período 2013-2021, o padrão no ranqueamento dos rendimentos médios entre os continentes foi mantido, embora, nos últimos anos, tenha havido uma aproximação entre África e América do Sul, que tem registrado sucessivas quedas anuais desde 2018. Observou-se que, excetuando-se África, que apresentou elevação do rendimento, e América Central e Caribe, que teve a renda estagnada, as demais regiões registraram quedas em 2021, um ano reconhecidamente difícil para o mercado de trabalho brasileiro¹⁴. Dessa forma, houve uma aproximação entre os rendimentos médios do topo do *ranking* em relação àqueles situados na base, reduzindo a discrepância entre os continentes no ano final da série. Outro ponto a se destacar é a estabilidade, em patamar intermediário, dos rendimentos médios dos asiáticos em todo o período, ocasionando uma aproximação aos dos europeus.

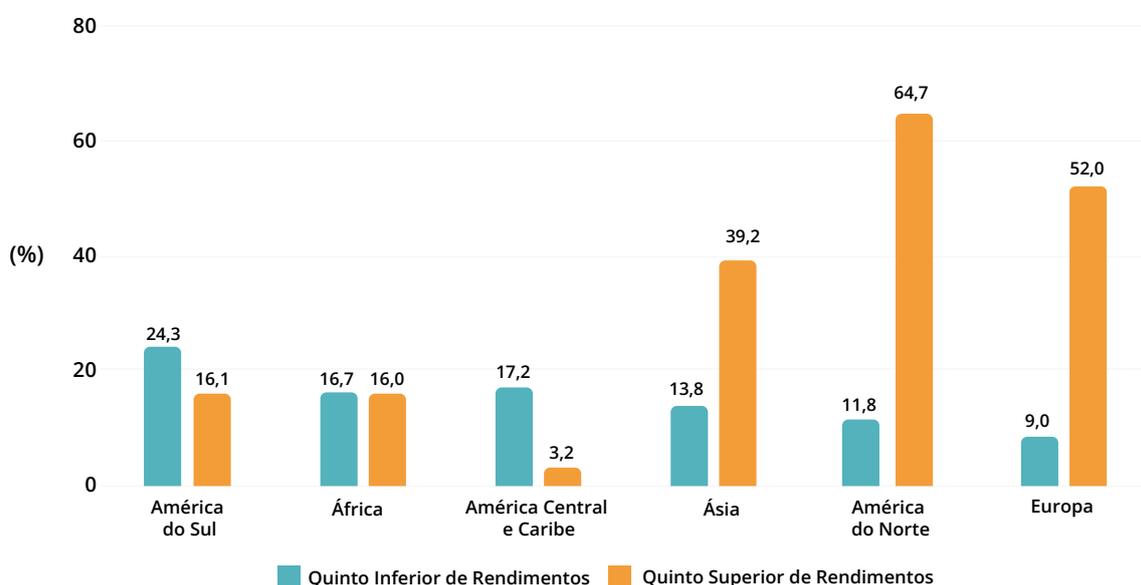
Uma forma complementar de analisar as discrepâncias entre os rendimentos dos imigrantes segundo continentes e nacionalidades é o exame das diferentes participações na distribuição dos rendimentos médios em

¹⁴ Em 2021, a taxa de desocupação alcançou 14,0% e a taxa composta de subutilização 28,5%, sendo esses os maiores valores da série iniciada em 2012, segundo a Síntese de Indicadores Sociais do IBGE. Para uma análise sobre o comportamento do mercado de trabalho no Brasil em 2021, ver IBGE (2022, cap.1).

classes de menores rendimentos *vis a vis* classes de maiores rendimentos. Estratificando-se o rendimento médio de todos os imigrantes em cinco classes de mesmo tamanho (os quintos de renda), compara-se a proporção de trabalhadores de cada nacionalidade nas classes mais baixa e mais elevada. A partir da distribuição do total dos imigrantes em ordem crescente de rendimento médio, verifica-se se estão presentes mais ou menos de 20% de trabalhadores de cada continente ou país nos respectivos quintos de rendimento¹⁵.

Em 2021, os trabalhadores sul-americanos (24,3%) registraram maior proporção no 1º quinto de rendimento (média mensal de R\$ 1.307), indicando uma sobrerrepresentação, dado que é superior aos 20% de ocupações contidas em cada classe em uma hipotética situação de igualdade. Os países do continente europeu (9,0%) e da América do Norte (11,8%), apresentaram as menores participações no quinto de renda inferior, indicando sub-representação. Por outro lado, esses dois continentes tiveram, respectivamente, 52,0% e 64,7% de seus trabalhadores presentes no quinto de maiores rendimentos (5º quinto, com média mensal de R\$ 18.950). Em contrapartida, os imigrantes da América Central e Caribe no quinto superior eram apenas 3,2%, indicando significativa sub-representação na classe de renda mais elevada (Gráfico 12).

Gráfico 12. Proporção de trabalhadores imigrantes no mercado formal de trabalho por quintos inferior e superior de rendimento médio total dos imigrantes, por continentes - 2021



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS estoque, 2021. Nota: Não foram apresentados resultados para as categorias Oceania e não especificado.

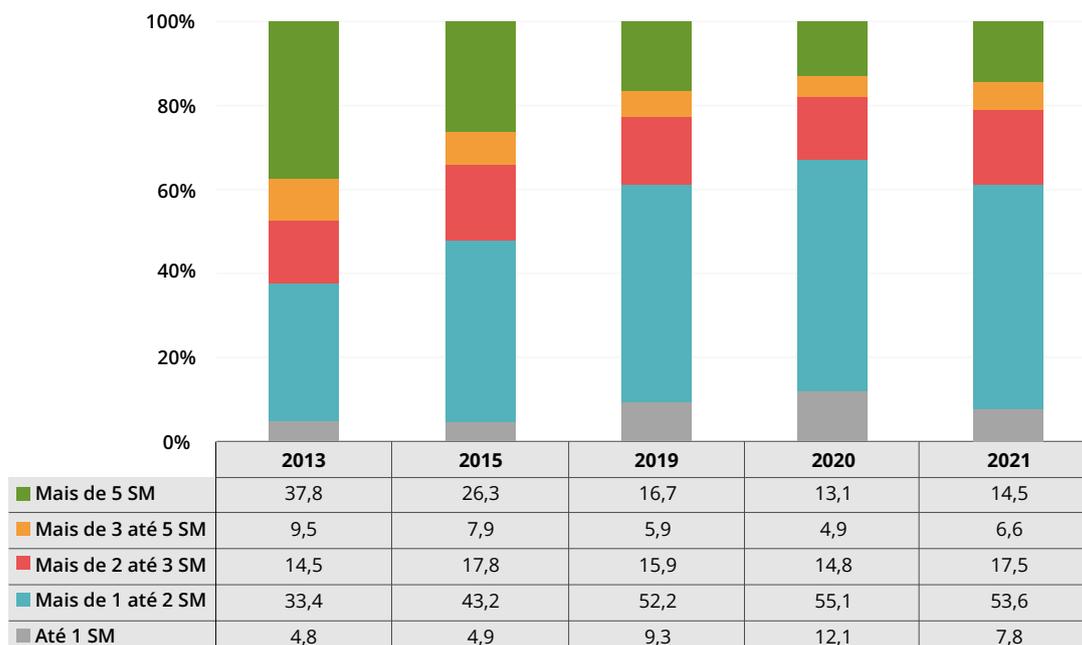
15 Comparação similar foi realizada no relatório anual de 2022, com dados referentes a 2020 (Hallak Neto e Simões, 2022). Os resultados e as principais conclusões não diferiram do encontrado em 2021, revelando a manutenção dessa tendência de desigualdade entre os trabalhadores imigrantes, segundo continentes

Quanto às nacionalidades, franceses, canadenses, russos, alemães, coreanos e britânicos apareceram com maior participação no quinto superior de rendimentos, em torno de 75%. Ou seja, dos 4,4 mil trabalhadores dessas seis nacionalidades, cerca de 3,3 mil estavam entre os 20% de imigrantes mais bem remunerados no mercado de trabalho formal brasileiro. Já em relação à classe de rendimentos inferiores, coube aos venezuelanos a maior representação, uma vez que 32,0% dos trabalhadores dessa nacionalidade situavam-se no quinto inferior, o que correspondia a 15,6 mil dentre os 48,8 mil trabalhadores formais venezuelanos no Brasil. Em seguida, situaram-se os angolanos com 25,8% de seus 2,6 mil trabalhadores registrados formalmente em 2021.

A mudança no padrão dos rendimentos relacionados ao mercado formal de trabalho imigrante no decênio pode também ser verificada tomando-se a evolução da composição segundo faixas salariais referenciadas no salário-mínimo (SM). São destacadas cinco faixas, sendo que a de nível mais baixo comporta o percentual de ocupações que recebeu mensalmente menos do que 1 SM, e a de nível superior as que receberam acima de 5 SM. Entre elas é apresentada a distribuição das ocupações em três faixas intermediárias: mais de 1 até 2 SM; mais de 2 até 3 SM, e mais de 3 até 5 SM.

A evolução temporal sob esse recorte evidencia o aumento gradativo e expressivo da proporção de ocupações contidas nas duas categorias inferiores de rendimentos que, somadas, passaram de 38,2%, em 2013, para 61,4%, em 2021. Entretanto, essa tendência que seguiu intensa até 2020 mostrou arrefecimento em 2021, dado que o resultado da proporção de pessoas recebendo rendimentos mais baixos é ligeiramente melhor do que no ano anterior. De toda forma, no ano final da série disponível, mais de 3/5 dos trabalhadores formais imigrantes recebiam rendimentos mensais inferiores a 2 salários mínimos. Por outro lado, 37,8% dos imigrantes possuíam rendimentos superiores a 5 SM em 2013, sendo que em 2021 essa proporção atingiu apenas 14,5%, um pouco acima da registrada em 2020 (13,1%) (Gráfico 13).

Gráfico 13. Distribuição do total de imigrantes por faixas salariais 2013/2015/2019/2020/2021



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS estoque, 2013/2015/2019/2020/2021.

Entre os continentes, a maioria absoluta dos africanos (58,2%), centro-americanos e caribenhos (72,9%) e sul-americanos (66,5%) situaram-se nas duas primeiras faixas em 2021, ou seja, receberam até 2 SM. Por outro lado, entre os norte-americanos (57,6%) e europeus (41,8%), a faixa mais elevada foi predominante, enquanto os trabalhadores asiáticos apresentaram uma distribuição mais equilibrada, com a maior parte dos ocupados recebendo nas faixas de 1 a 2 SM (36,9%). Esse padrão distributivo entre continentes foi, de certa forma, semelhante ao verificado em 2020, sendo uma tendência notada nos anos finais da série (Tabela 6).

Tabela 6. Número absoluto e relativo de trabalhadores imigrantes no mercado formal de trabalho, por continentes, segundo classes de salários mínimos (SM) Brasil, 2021

Classes de Salário Mínimo	Total		África		América do Norte		Am. Central e Caribe		América do Sul		Ásia		Europa	
	(número absoluto)	(%)	(número absoluto)	(%)	(número absoluto)	(%)	(número absoluto)	(%)	(número absoluto)	(%)	(número absoluto)	(%)	(número absoluto)	(%)
Total	187.508	100	9.682	100	2.550	100	54.320	100	87.619	100	9.669	100	19.015	100
até 1 SM	14.707	7,8	747	7,7	242	9,5	3.825	7,0	7.397	8,4	633	6,5	1.693	8,9
mais de 1 até 2 SM	100.467	53,6	4.885	50,5	426	16,7	35.764	65,8	50.870	58,1	3.569	36,9	4.176	22,0
mais de 2 até 3 SM	32.786	17,5	2.218	22,9	194	7,6	12.191	22,4	13.617	15,5	1.401	14,5	2.730	14,4
mais de 3 até 5 SM	12.364	6,6	929	9,6	219	8,6	1.875	3,5	5.560	6,3	993	10,3	2.475	13,0
mais de 5 SM	27.184	14,5	903	9,3	1.469	57,6	665	1,2	10.175	11,6	3.073	31,8	7.941	41,8

Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS, estoque, 2021. Nota: Não foram apresentados resultados para as categorias Oceania e não especificada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre 2013 e 2022, período que compreende a criação e o desenvolvimento das atividades do OBMigra, o mercado formal de trabalho imigrante no Brasil sofreu alterações expressivas, com mudanças no perfil dos trabalhadores, assim como da movimentação deles dentro do território brasileiro. Cabe ressaltar, nesse sentido, que tais alterações foram resultado dos impactos da conjuntura econômica, social, política e sanitária, com origem nos planos nacional e internacional, e que tiveram como principal resultado tornar o Brasil um ator global importante enquanto destino de novos contingentes de imigrantes, especialmente daqueles com origem no Sul Global.

Após a crise econômica de 2015, no entanto, o crescimento do volume de trabalhadores imigrantes tem se concentrado cada vez mais nas nacionalidades haitianas e venezuelanas, que vêm ampliando suas participações no total destes trabalhadores. Desde 2021, no entanto, a redução do volume de ocupados haitianos vem colocando os venezuelanos como principais atores deste processo, com efeitos em algumas características desta força de trabalho, a exemplo do crescimento da participação de mulheres no mercado de trabalho e da redução de trabalhadores de cor preta.

Esse comportamento também pôde ser verificado na estrutura ocupacional dos imigrantes, com forte participação de venezuelanos e haitianos, mas com tendência de queda do número de trabalhadores desta última nacionalidade nos anos finais do decênio analisado. A análise dos grupos ocupacionais indica que está havendo uma substituição de haitianos por venezuelanos, especialmente entre os ocupados na produção de bens e serviços industriais, principal grupo ocupacional receptor dos trabalhadores dessas duas unidades. As informações também mostram a redução de haitianos em quase todos os demais grupos ocupacionais, o que está relacionado, muito provavelmente, ao comportamento mais geral destes imigrantes, que também vêm registrando reduções no volume de solicitações de refúgio e autorizações de residência no Brasil.

Cabe apontar que o crescimento da participação de trabalhadores da América Central e Caribe e da América do Sul também gerou consequências sobre o comportamento dos indicadores de rendimento, que registrou sucessivas quedas entre 2013 e 2021. Essa tendência reflete as mudanças no perfil educacional e ocupacional dos trabalhadores imigrantes, com aumento daqueles com menor escolaridade e maior participação em grupos ocupacionais de menor qualificação.

Por fim, cabe ressaltar que, ao longo destes dez anos, os trabalhos realizados pelo OBMigra procuraram acompanhar as tendências do mercado formal de trabalho do imigrante, desvendando, a partir de uma série de indicadores, as distintas dinâmicas que se sucederam no período.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Presidência da República Brasil (2009). *Decreto No. 6975*, de 7 de outubro de 2009.

Presidência da República Brasil (2017). *Lei No. 13447*, de 24 de maio de 2017.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2022). *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira*. Rio de Janeiro – 2021. Rio de Janeiro: IBGE.

Hallak Neto, João e Simões, André (2020). *Desigualdade de rendimento do imigrante no mercado de trabalho formal brasileiro*. Relatório RAIS 2020. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, Brasil: OBMigra.

Hallak Neto, João e Simões, André (2021). *A inserção do imigrante no mercado formal de trabalho brasileiro entre 2011 e 2020*. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Coordenação-Geral de Imigração Laboral. Brasília, Brasil: OBMigra.

Hallak Neto, João e Simões, André (2020). *Desigualdade de Rendimento do Imigrante no Mercado de trabalho Formal Brasileiro*. Revista Périplos, v. 4, p. 95-124.

Oliveira, Tadeu (2016) A inserção dos estrangeiros no mercado de trabalho formal: o que nos diz a RAIS? Em: Cavalcanti, Leonardo; Oliveira, Tadeu; Araujo, (Ed.) *A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro* (pp. 60-74). Relatório Anual 2016. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério do Trabalho/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração. Brasília, DF.

Simões, André (2018). A inserção dos migrantes qualificados no mercado de trabalho formal brasileiro: características e tendências. Em: Cavalcanti, Leonardo; Oliveira, Tadeu, Macedo Marília (Ed.). *Migrações e Mercado de Trabalho no Brasil* (pp.128-148). Relatório Anual 2018. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério do Trabalho/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração. Brasília, DF.

Simões, André e Hallak Neto, João (2020). *A Inserção do Imigrante Qualificado no Mercado Formal de Trabalho Brasileiro 2010 a 2019*. Relatório RAIS 2020. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF.